

BOLETIM

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Agosto** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil.

As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Indicadores do Setor Real	13
Indicadores Monetários e de Inflação	22
Indicadores Fiscais.....	26
Medidas Governamentais.....	28

Sumário Executivo

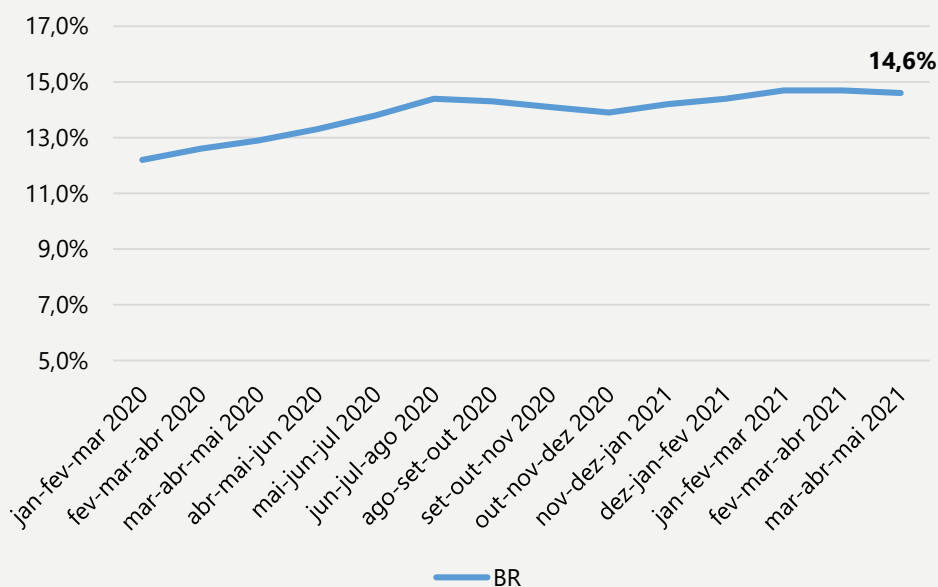
- Taxa de desocupação no Brasil, no período de março a maio de 2021, está em 14,6% de pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação.
- Nível de ocupação no Brasil, no período de março a maio de 2021, subiu 0,4 pontos percentuais, chegando a 48,9%.
- Rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil, apresentou valor estável.
- Emprego celetista na Indústria de Pernambuco apresentou, em junho de 2021, 5.239 admissões e 3.741 desligamentos, resultando em um saldo de 1.498 novos postos de trabalho.
- No indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central, uma vez comparando-se junho/2021 com maio/2021, temos crescimento de 1,1% para o Brasil e 0,1% para Pernambuco.
- O indicador da Produção Física Industrial de junho/2021 foi inferior ao de maio/2021 tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. A queda nacional foi de 0,57% e a estadual foi de 4,38%.
- No consumo de energia elétrica da indústria pernambucana, no período de janeiro a maio de 2021, observou-se um crescimento de 18,5% quando comparado ao mesmo período de 2020.
- Utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação, em junho 2021, apresentou elevação tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. Contudo, Pernambuco vem operando muito abaixo dos níveis nacionais desde o início do ano, o que está em linha com a perda de emprego formal e os indicadores da produção física industrial.
- Pernambuco registrou, em julho de 2021, uma movimentação total de US\$ 783,6 milhões na balança comercial, sendo US\$ 222,1 milhões via exportação e US\$ 561,5 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 339,4 milhões.
- Na última reunião do Copom foi elevada a taxa Selic em 1 ponto percentual, sendo sinalizado que, mantendo-se inalterada a atual conjuntura econômica, devem repetir esta elevação na próxima reunião.

- Taxa de inadimplência em Pernambuco entre as pessoas jurídicas foi de queda, caindo para 1,87% em junho.
- Nas operações de crédito em Pernambuco, uma vez comparando-se junho de 2020 com junho de 2021, nota-se elevação de 19,3% nas operações com pessoas físicas e 13,8% nas operações com pessoas jurídicas.
- Comparando-se a arrecadação do ICMS de julho de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se crescimento nominal de 43,9% no total da indústria pernambucana, com o crescimento mais expressivo na indústria de transformação.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste Boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

O último indicador da taxa de desocupação publicado pelo IBGE é proveniente da divulgação mensal da PNAD Contínua. Trata-se de estimativa com médias móveis de três meses e é disponível apenas para o agregado brasileiro. O dado que envolve o trimestre de março a maio de 2021 indica que houve redução de 14,7% para 14,6% das pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação. Comparando este trimestre com o trimestre de dezembro/2020 a fevereiro 2021, observou-se um aumento de 372 mil pessoas na situação de desemprego. Entre as ocupadas houve crescimento de 809 mil pessoas. Isso mostra que a atividade econômica está conseguindo gerar empregos (crescimento nos ocupados de 0,94%) mas não a um ritmo suficiente para absorver o crescimento da força de trabalho. A manutenção da taxa de desemprego em níveis altos preocupa, pois mantém a renda total disponível para a população em níveis inferiores aos níveis anteriores à pandemia.

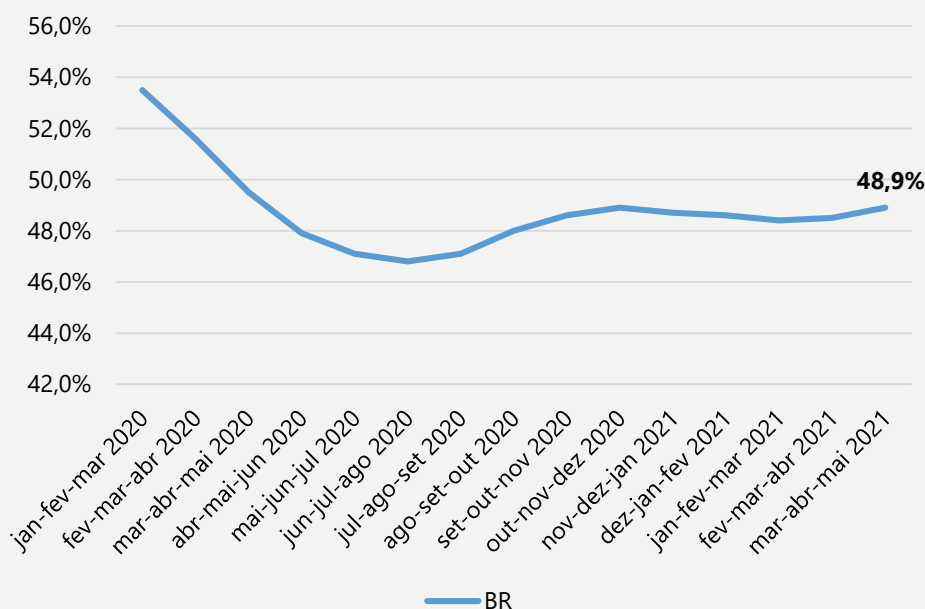
Figura 1 - Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

Na Figura 2 está representada a evolução do nível de ocupação. O nível de ocupação subiu 0,4 pontos percentuais, chegando a 48,9%. Se permanecer este ritmo de crescimento, ainda são necessários nove meses para que o nível de ocupação retorne aos patamares anteriores à pandemia. Vale destacar que no trimestre de março a maio de 2021 ainda vigoravam muitas medidas restritivas ao funcionamento econômico, o que dificultou as pessoas no processo de busca de emprego, sendo um fator importante para explicar a lenta recuperação desse indicador. Aliando a análise das Figuras 1 e 2, é possível antever que para que a taxa de desemprego caia no curto prazo é necessário que a atividade econômica aqueça um pouco mais do que se tem observado.

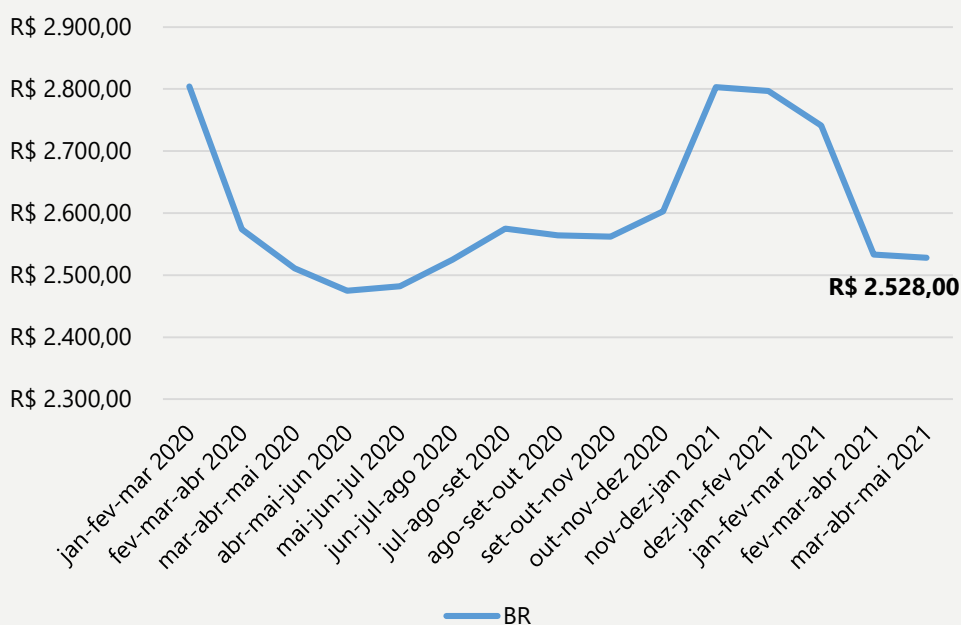
Figura 2 - Nível de ocupação (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

A Figura 3, a seguir, apresenta o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil. Nota-se que o nível de desemprego ainda está pressionando o salário médio. Ao compararmos esse indicador com o mesmo período de referência em 2020 (onde o valor em mar-abr-mai de 2020 era R\$ 2.511,00), nota-se que há estabilidade. Uma possível explicação para a dinâmica desse indicador é que no início de 2021 houve contratação de postos mais bem remunerados e no momento as contratações estão concentrando-se em postos mais simples. Permanece, contudo, a constatação que a massa de rendimentos ainda é um entrave para que o consumo possa elevar o crescimento econômico no curto prazo.

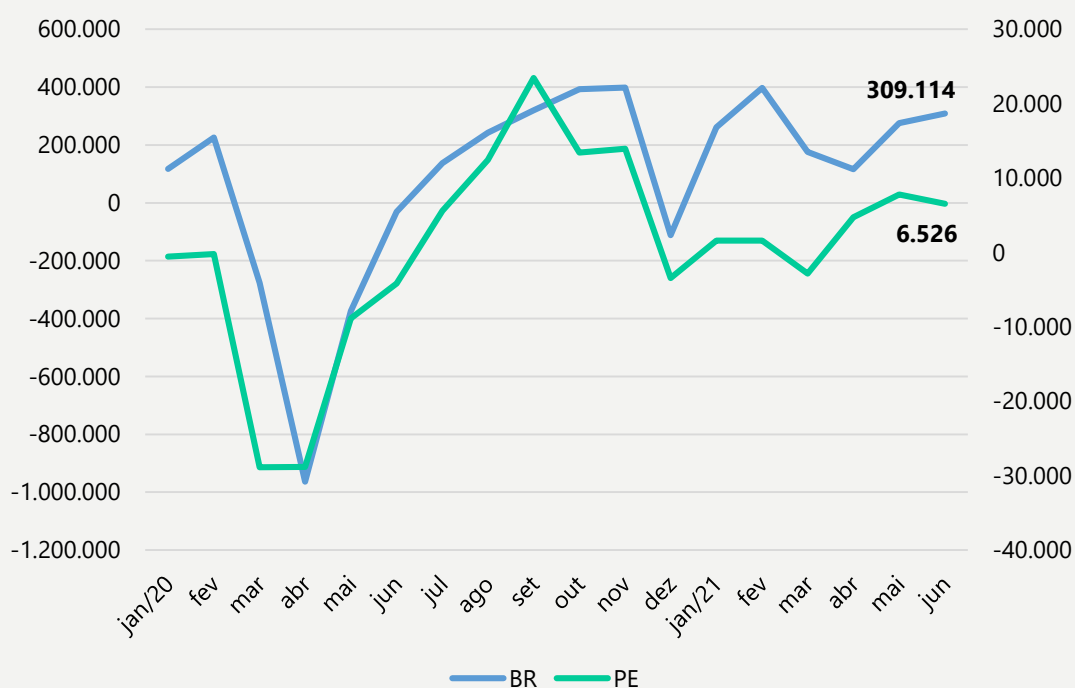
Figura 3 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Em junho, houve criação líquida de emprego formal de 309.114 vagas no Brasil e 6.526 em Pernambuco. No acumulado do ano, o Brasil apresenta criação de 1.536.717 vagas e Pernambuco de 19.463. Os dados de todos os setores da economia mostram então que a recuperação no emprego observada na PNAD Contínua é firme. Pernambuco respondeu por apenas 1,6% das vagas líquidas criadas, o que pode indicar que estamos com o processo de retomada um pouco mais lento.

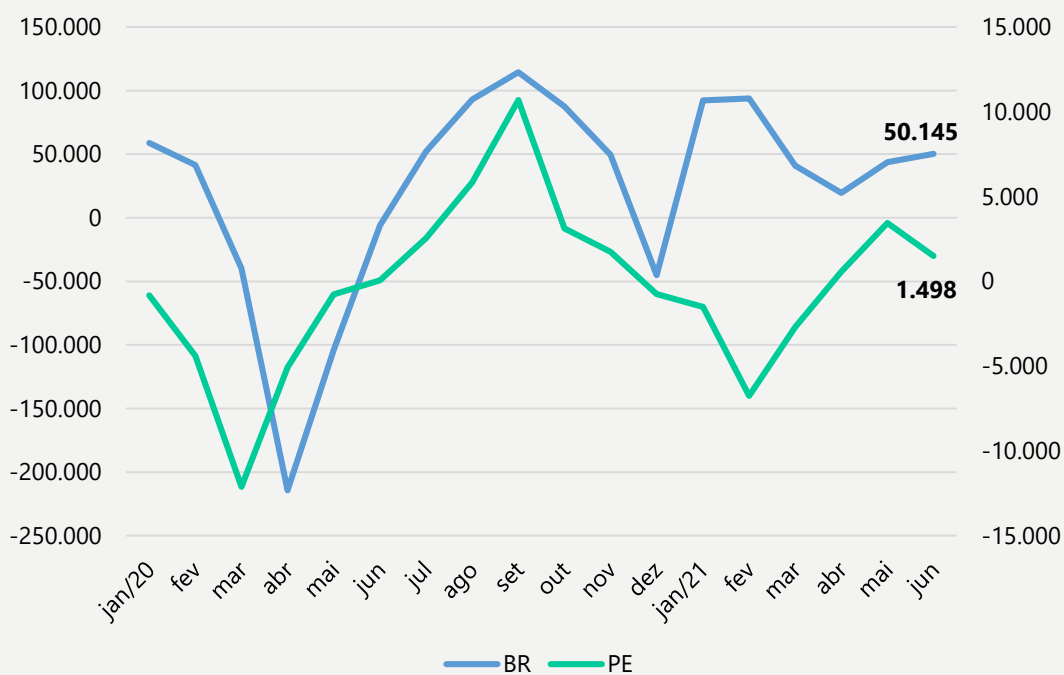
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal na indústria está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Em junho, a Indústria Geral brasileira abriu 50.145 novas vagas de emprego, o que correspondeu a 16,22% das vagas abertas no mercado formal. Já para Pernambuco, as 1.498 vagas abertas no mês corresponderam a 22,95% do acréscimo no emprego formal do estado. No acumulado do ano, a dinâmica da criação de emprego da indústria pernambucana está diferente do observado na indústria nacional. Enquanto no Brasil todos os meses de 2021 apresentam valores positivos, em Pernambuco os três primeiros meses foram de extinção de vagas no emprego formal. No acumulado, a indústria brasileira apresenta saldo positivo de 340.237 vagas, enquanto em Pernambuco há uma perda (saldo negativo) de 5.441 vagas.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em junho de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se, portanto, de um desdobramento do último dado da figura anterior. Tanto em Pernambuco quando no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das contratações líquidas, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. Destaca-se que a rotatividade de funcionários é alta, uma vez que o saldo positivo representa apenas 19,2% dos admitidos no Brasil e 28,6% em Pernambuco. Em um ambiente com empregos mais estáveis, essas taxas tenderiam a ser mais altas, pois alta rotatividade pode implicar na manutenção de salários em níveis baixos. Essa rotatividade também pode ser reflexo de heterogeneidade na situação individual das empresas, com algumas sendo obrigadas a reduzir quadros e outras com demanda aquecida e fazendo contratações.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Junho de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	2.073	1.306	767	220	20	200
Indústrias de Transformação	244.101	199.070	45.031	4.681	3.457	1.224
Indústrias Extrativas	5.862	3.611	2.251	40	22	18
Utilidades Públicas*	9.102	7.006	2.096	298	242	56
Total	261.138	210.993	50.145	5.239	3.741	1.498

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos seis primeiros meses do ano. Aqui é possível notar que em Pernambuco, a Indústria de Transformação é a responsável pela perda líquida de vagas no emprego formal que foi destacada na análise da Figura 5. Os setores de Eletricidade e Gás, Indústrias Extrativas e Utilidades Públicas apresentam acumulado positivo no estado, mas como seu tamanho relativo é pequeno, os saldos positivos não foram suficientes para um saldo total positivo. Somente a efetiva recuperação das Indústrias de Transformação em Pernambuco trará esse acumulado para valores positivos.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	10.839	8.860	1.979	963	228	735
Indústrias de Transformação	1.592.254	1.275.989	316.265	30.170	36.978	-6.808
Indústrias Extrativas	33.688	21.319	12.369	223	140	83
Utilidades Públicas*	53.059	43.435	9.624	2.467	1.918	549
Total	1.689.840	1.349.603	340.237	33.823	39.264	-5.441

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

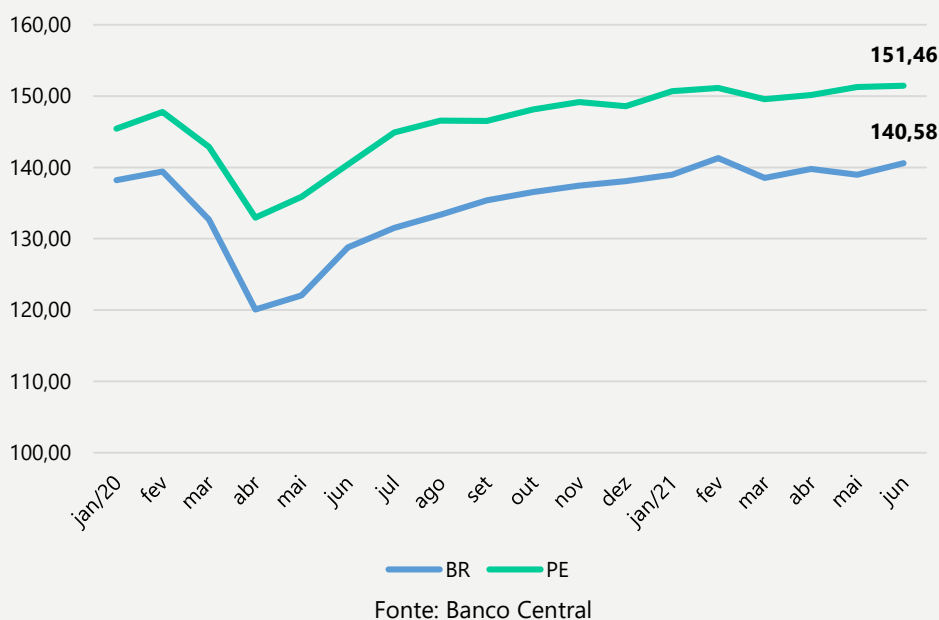
Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia para junho de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.802,99, e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.782,64. O salário médio de contratação da indústria para o Brasil foi 0,1% inferior ao do mês anterior (cujo salário médio, no mês anterior, foi de R\$ 1.804,88). Considerando o processo inflacionário acelerado, isso indica que os salários reais na indústria estão se reduzindo, o que provavelmente parte das pressões que o setor vem sofrendo nos aumentos dos insumos¹ e que está sendo compensada com menores níveis salariais. Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.711,31 e a média para demissão foi de R\$ 1.981,57, o que indica que o salário médio está caindo em níveis nominais.

¹ A questão do aumento dos insumos será melhor trabalhada na seção a seguir deste boletim.

Indicadores do Setor Real

A Figura 6 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco². Comparando junho/2021 com maio/2021 temos crescimento de 1,1% para o Brasil e 0,1% para Pernambuco. Na análise comparativa entre junho/2021 e junho/2020 os valores são de 9,1% e 7,9%, respectivamente. Já no acumulado dos primeiros seis meses, os indicadores são 7,3% e 7,0%. O crescimento na margem está maior no Brasil. As altas taxas de crescimento da comparação do mesmo mês do ano anterior devem-se à baixa base de comparação, tendo em vista que estávamos nos recuperando dos impactos do início da pandemia. Ao mesmo tempo, a análise do acumulado dos primeiros seis meses indica que Pernambuco, apesar de ter apresentado menor vigor em junho, está com comportamento similar do Brasil. Além disso, com o crescimento tão vigoroso nos primeiros seis meses, é de se esperar que o PIB brasileiro e estadual seja superior a 5% em 2021, em linha com as projeções do mercado financeiro.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

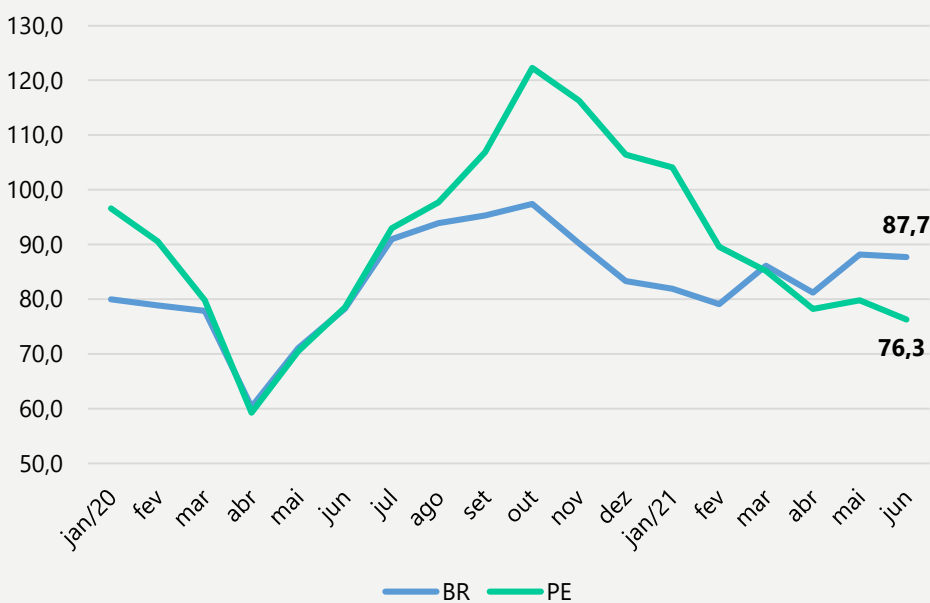


² Esse indicador se vale de dados do IBGE que são utilizados para calcular o Produto Interno Bruto (PIB) e fazer uma estimativa prévia tanto do PIB nacional quanto de alguns estados e regiões. Considerando que o PIB dos estados somente é divulgado com dois anos de defasagem e também sem o desdobramento mensal, esse é o principal indicador de conjuntura para a economia estadual. Como trata-se de um número índice, o fato do indicador ser menor para o Brasil, não implica que o Brasil está com produção inferior a de Pernambuco.

A Figura 7 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. O indicador de junho/2021 foi inferior ao de maio/2021 tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. A queda nacional foi de 0,57% e a estadual foi de 4,38%. A trajetória do indicador para o Brasil indica flutuações no curto prazo, mas para o estado ela é nitidamente decrescente. Comparando junho de 2021 com junho de 2020, o que se nota é o Brasil operando em nível 12% superior e Pernambuco em nível 2,8% inferior. No acumulado dos primeiros seis meses, o Brasil está com nível médio 12,9% acima de 2020 e Pernambuco 7,9% acima de 2020. O acumulado do estado está elevado, dado o excelente desempenho industrial de janeiro e à baixa base de comparação de 2020, uma vez que no primeiro semestre deste ano houve grande queda da produção. Caso não haja uma vigorosa recuperação da indústria estadual no segundo semestre de 2021, esse crescimento acumulado tende a cair rapidamente, pois entrarão na comparação meses bastante positivos.

A comparação da trajetória da produção física industrial de Pernambuco com o índice de atividade econômica do Banco Central revela que a recuperação econômica do estado se deve a outros setores, como o de serviços.

Figura 7 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

A Tabela 3, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados³. A indústria de transformação nacional apresentou queda de 0,5% e a pernambucana de 4,4%. A queda pernambucana está em linha com a baixa criação de emprego apontada na seção anterior. No acumulado do ano, a indústria da transformação nacional cresceu 14,5% no Brasil e 8,0% em Pernambuco. Os setores industriais com desempenho negativo no acumulado de 2021 são: i) fabricação de produtos alimentícios (queda de 5,7% no Brasil e 4,8% em Pernambuco; e ii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos... (queda de 3,7% no Brasil e 2,0% em Pernambuco). A queda do acumulado desses dois setores deve-se à base de comparação, pois estes foram os setores que se mantiveram aquecidos no início da pandemia, ou seja, no ano passado, a produção destes setores estava operando acima do habitual dada a busca por construção de estoques de alimentos nas residências e ao aumento do uso de produtos de limpeza e higienização de ambientes.

Dos setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que estão apresentando maiores crescimentos no acumulado do ano são: i) fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (110,0%); e ii) fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (38,0%). Esses dois setores apresentam altas taxas no acumulado de 2021, apesar do desempenho de junho de estabilidade na produção dos outros equipamentos de transporte e queda de 24,4% na produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Na comparação de junho de 2021 com junho de 2020, os setores que apresentam queda e ainda não foram comentados são: i) fabricação de bebidas; ii) fabricação de produtos têxteis e iii) fabricação de produtos de borracha e de material plástico. Ao todo, são seis subsetores da indústria de transformação que apresentam desempenho em junho de 2021 abaixo de junho de 2020, o que mostra que as dificuldades na indústria estadual estão espalhadas em muitos segmentos.

³ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

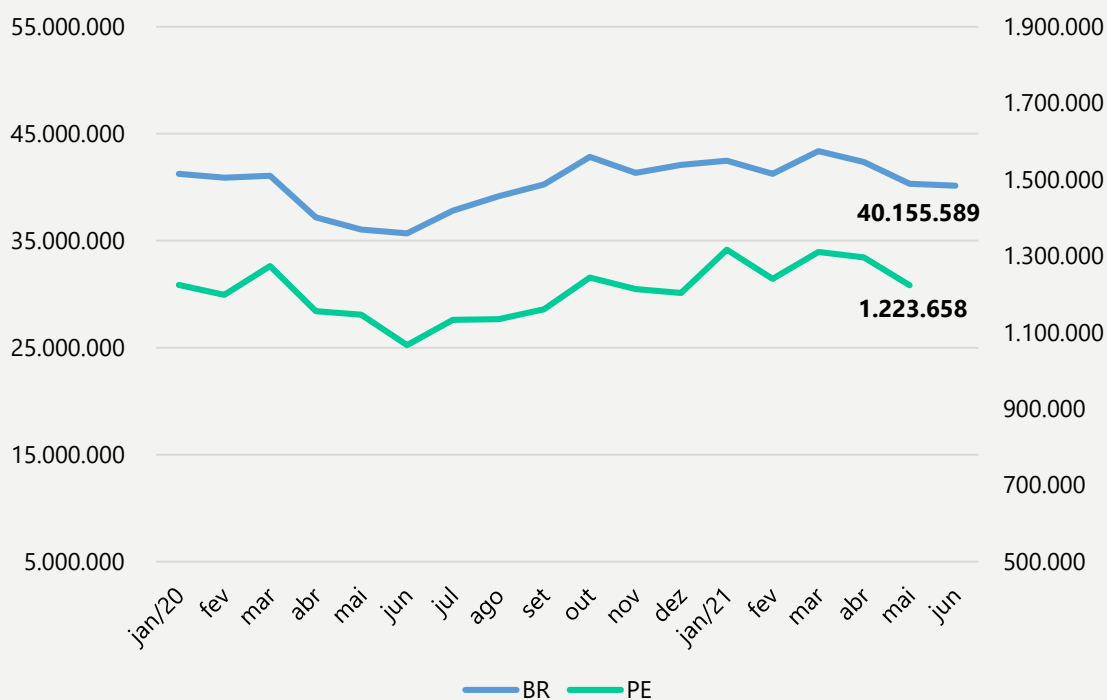
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Junho 2021

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	mês anterior	mesmo mês do ano anterior	acumulado no ano anterior	mês anterior	mesmo mês do ano anterior	acumulado no ano anterior
Indústria geral	-0,6	12,0	12,9	-4,4	-2,7	8,0
Indústrias de transformação	-0,5	13,1	14,5	-4,4	-2,7	8,0
Fabricação de produtos alimentícios	1,5	-7,3	-5,7	-19,7	-14,7	-4,8
Fabricação de bebidas	0,0	-4,3	11,4	34,4	-13,4	1,9
Fabricação de produtos têxteis	-0,1	28,8	35,1	0,0	-10,6	18,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-9,4	1,9	4,5	0,3	11,1	16,4
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,0	-6,8	-3,7	-5,6	-15,2	-2,0
Fabricação de outros produtos químicos	4,1	13,1	12,6	-8,3	5,9	14,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,8	13,0	21,2	2,9	-7,3	0,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,8	25,5	31,3	-2,5	16,8	25,6
Metalurgia	-2,8	47,7	26,3	-2,1	25,9	24,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,8	11,7	23,7	0,2	12,6	23,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,0	7,7	24,3	-24,4	-7,1	38,0
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	4,3	37,2	31,1	0,0	132,9	110,0

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

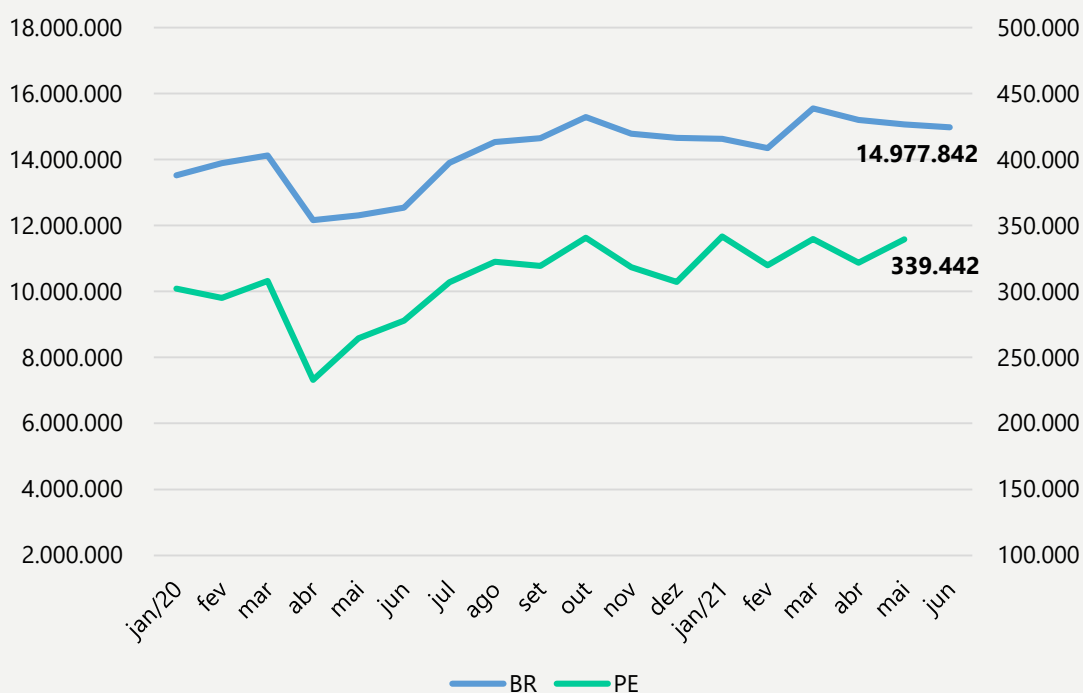
Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 8 e 9. O consumo total brasileiro dos seis primeiros meses de 2021 está 7,7% superior ao mesmo período de 2020. Já no consumo industrial, o crescimento em nível nacional foi maior, de 14,3% para o mesmo período. Para o recorte da indústria pernambucana, o consumo de energia no período de janeiro a maio de 2021, observou-se um crescimento de 18,5% quando comparado ao mesmo período de 2020. O fato do consumo industrial estar crescendo mostra a retomada da indústria. Até o momento do fechamento deste boletim, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) ainda não havia disponibilizado o consumo a nível estadual para o mês de junho/2021.

Figura 8 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Figura 9 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) realizou consulta⁴ junto a 572 empresas, a maior parte de médio e grande porte (75,7% da amostra), com a temática da crise hídrica. Dos respondentes, 49% estão muito preocupados com essa crise hídrica. E os principais impactos esperados pelos respondentes foram: i) aumento do custo da energia (83% dos empresários com alguma preocupação na crise hídrica); ii) racionamento de energia (63%); e iii) instabilidade ou interrupções no fornecimento de energia (61%). Há uma menor preocupação quanto ao fornecimento de água, porque, em geral, os sistemas de abastecimento de água têm características mais locais, enquanto a crise hídrica está muito centrada em bacias com grande capacidade de geração energética.

A pesquisa da CNI também mostrou que a maior parte dos consultados (62%) veem probabilidade de que haja algum tipo de racionamento de energia elétrica em 2021. A expectativa maior é por elevação nos custos energéticos, pois 84% responderam que esperam aumentos grandes ou moderados da energia elétrica em resposta à crise hídrica. Esse cenário leva a que 52% dos respondentes esperem algum tipo de perda de competitividade de suas empresas.

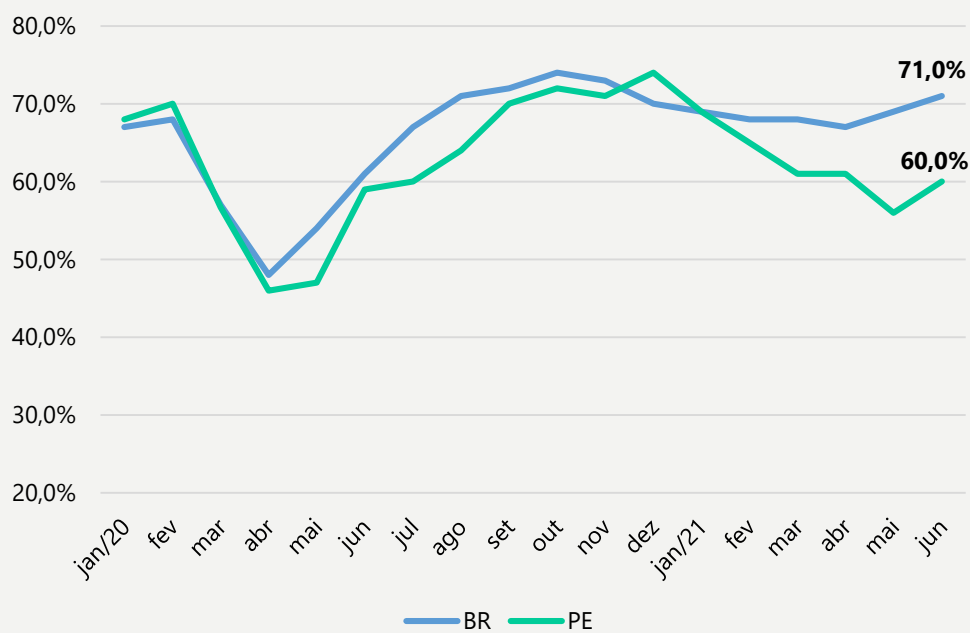
Ainda no tocante a temática da crise hídrica, uma ação importante para os micros e pequenos industriais é a busca da eficiência energética, tendo em vista que no curto e médio prazo o mais provável são importantes elevações de preços da energia elétrica e

⁴ www.cni.com.br/consultaempresarial

estes não têm acesso a esquemas como autogeração ou acesso a grandes contratos de geração distribuída.

A Figura 10 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada da indústria de transformação para o Brasil e Pernambuco. Em junho houve elevação em ambas as regiões. Pernambuco, contudo, vem operando muito abaixo dos níveis nacionais desde o início do ano, o que está em linha com a perda de emprego formal e os indicadores da produção física industrial. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior temos que a indústria estadual está operando apenas 1 ponto percentual acima. A retomada do mês pode estar ligada a redução das restrições ao funcionamento de certos setores e ao avanço da vacinação no estado.

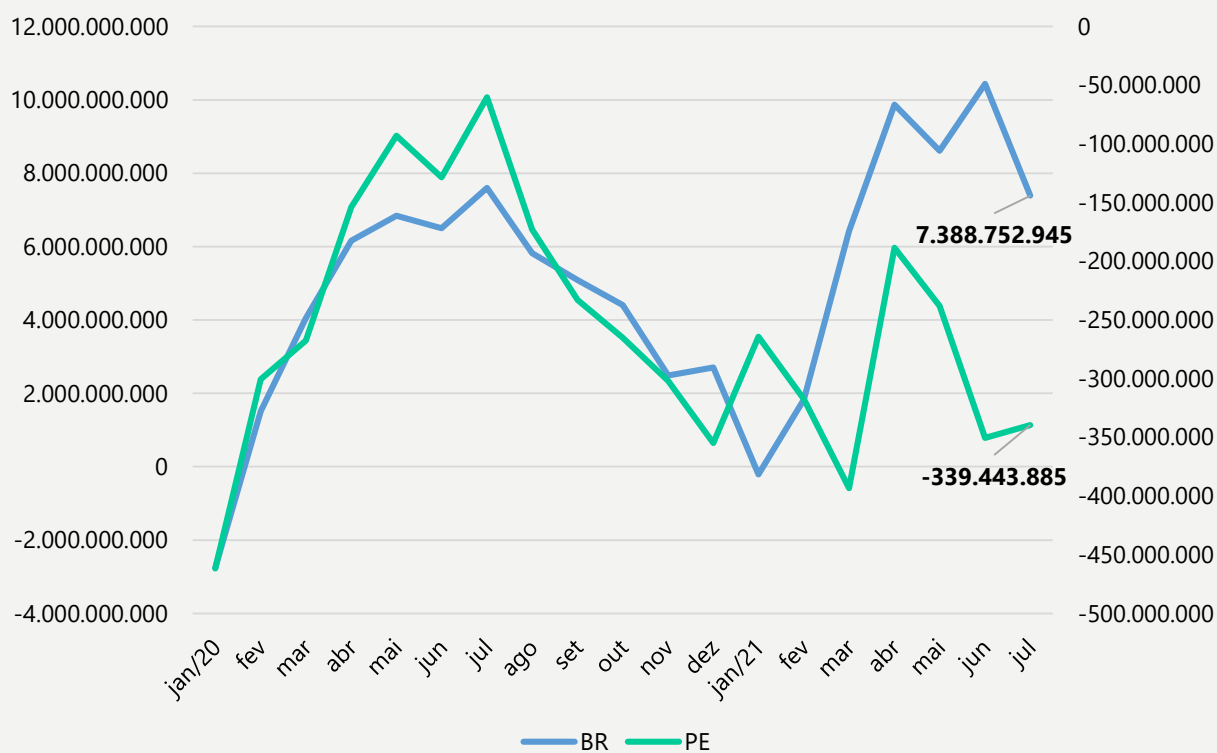
Figura 10 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

A Figura 11 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em julho de 2021, uma movimentação total de US\$ 783,6 milhões na balança comercial, sendo US\$ 222,1 milhões via exportação e US\$ 561,5 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 339,4 milhões. Apesar do formato das duas curvas serem semelhantes, Pernambuco apresenta saldos majoritariamente negativos, ao contrário do Brasil, com expressivos superávits. O início do ano está marcado por patamares mais positivos para o agregado nacional, principalmente em virtude da desvalorização cambial e aumento dos preços das commodities. Em julho, o superávit da balança comercial nacional apresentou queda de 29,2%. No acumulado dos primeiros 7 meses, o Brasil está com superávit de US\$ 44,4 bilhões, o que contribuirá para melhorar o saldo das transações correntes e diminuir a pressão sobre o câmbio. Já Pernambuco apresenta saldo deficitário de US\$ 2,1 bilhões no início deste ano, indicando uma produção muito mais voltada para o atendimento da demanda interna.

Figura 11 - Saldo da Balança Comercial



Fonte: Comex Stat

A Tabela 4 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de julho de 2021. Quatro setores da indústria de transformação responderam por 85% da exportação estadual, com ampla margem da fabricação de produtos petrolíferos refinados.

Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Julho de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	Indústria de Transformação	\$ 143.837.545,00	64,8%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	\$ 25.655.516,00	11,6%
Fabricação de ferro e aço básicos	Indústria de Transformação	\$ 10.097.150,00	4,5%
Fabricação de baterias e acumuladores	Indústria de Transformação	\$ 9.125.046,00	4,1%
Extração de outros minérios de metais não ferrosos	Indústria Extrativa	\$ 5.343.140,00	2,4%

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Em um rápido resumo, a inflação acumulada está muito acima das metas que o Banco Central deve seguir. Os resultados de julho mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, pois o aumento de 0,96 no IPCA nacional aponta para um acumulado em 2021 já acima da meta. Existe pouca probabilidade para que nos próximos meses observemos indicadores próximos a zero. Em Pernambuco, o IPCA de julho foi ainda mais dramático, com 0,97 de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual esteja em 9,43 para o IPCA e 10,04 para o INPC. Os indicadores do atacado ainda mostram um potencial de disparada de preços, se a economia aquecer rápido e permitir aos industriais e comerciantes recomporem margens.

Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Julho/2021	Acumulado em		
		Janeiro a Julho de 2020	Janeiro a Julho de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	0,96	0,46	4,76	8,99
IPCA – Pernambuco	0,97	1,52	5,14	9,43
INPC – Brasil	1,02	0,80	5,01	9,85
INPC – Pernambuco	0,97	1,95	5,28	10,04
IGP-DI – Brasil	1,45	6,97	15,93	33,37
IGP-M – Brasil	0,78	6,72	15,99	33,84
INCC-DI – Brasil	0,85	2,93	10,66	16,98
INCC-M – Brasil	1,24	2,57	10,75	17,35
IPA-DI – Brasil	1,65	9,74	19,84	43,85
IPA-M – Brasil	0,71	9,35	19,84	44,27

Fontes: FGV/IBGE

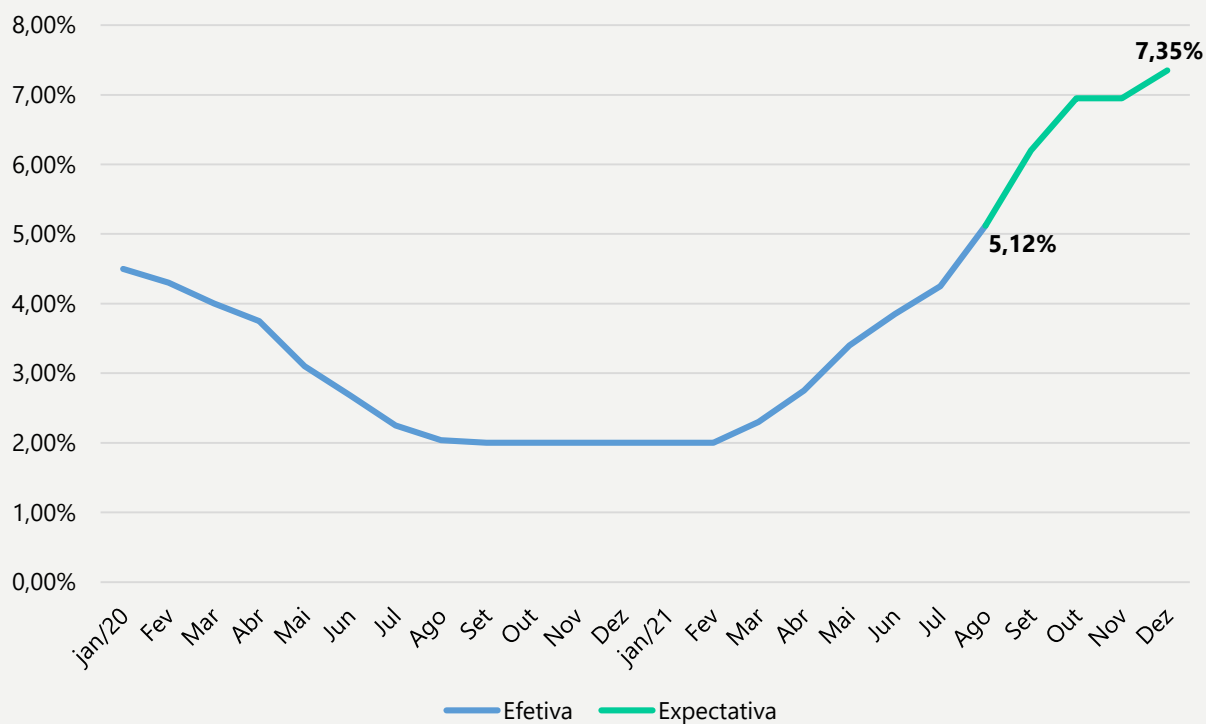
Em reunião realizada entre os dias 3 e 4 de agosto de 2021 o Banco Central manteve cenário de recuperação robusta na atividade econômica. O cenário básico descrito pelo Comitê de Política Monetária (Copom), para suas projeções de inflação, utilizou o desenho esperado pelo mercado com a Selic subindo até 7% no final de 2021, mantendo-se neste nível em 2022, reduzindo para 6,5% em 2023. Há uma importante

alteração da leitura de riscos do processo inflacionário nesta última reunião do Copom. Consideraram que os núcleos estão muito elevados, sinalizando aumento da inércia inflacionária. Decidiram elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual nesta reunião, tendo sinalizado que, mantendo-se inalterada a conjuntura, devem repetir esta elevação na próxima reunião. Afirmaram ainda que devem elevar a taxa de juros para algum ponto acima da neutralidade, ou seja, vão elevar a taxa de juros até algum patamar que desestime o crescimento econômico. Cumpre destacar que está em curso, o processo de consulta do Banco Central junto ao mercado para saber qual a taxa de juros neutra na opinião das consultorias e departamentos econômicos.

A junção desta mudança de leitura do Banco Central e dos elevados índices de inflação fez com que a projeção da taxa de juros do mercado (Figura 12) sofresse mais uma elevação até o final de 2021.

Figura 12 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a)

Estas projeções para a Selic foram coletadas no Banco Central entre 09 e 13 de agosto de 2021



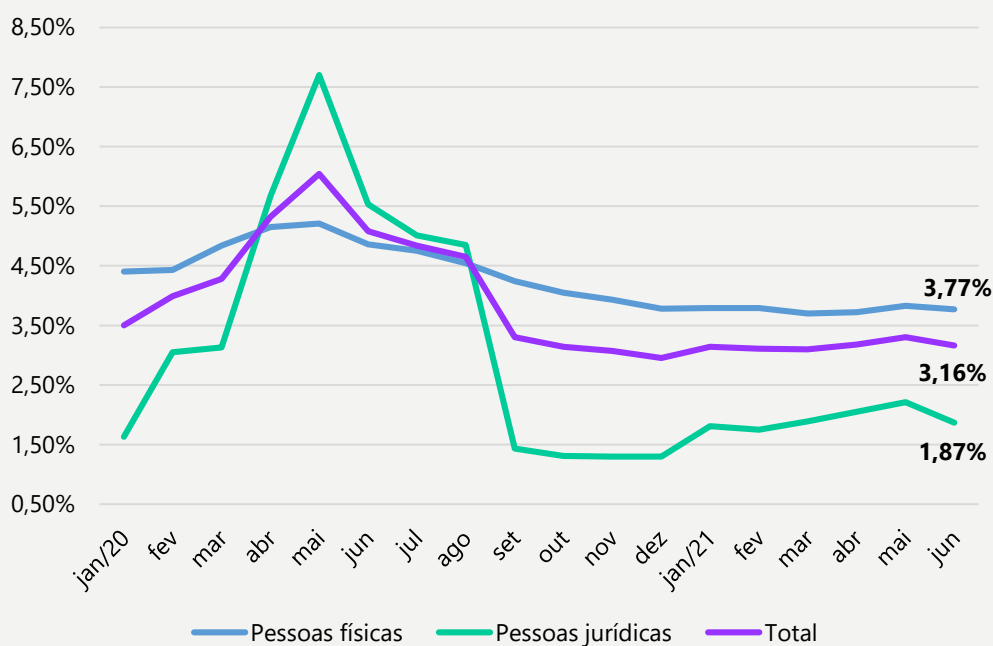
Fonte: Banco Central

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, queda da produção, elevação dos preços, retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do

futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, Selic.

A Figura 13 demonstra como vem se comportando o indicador da inadimplência dentro do estado de Pernambuco. A trajetória de alta da inadimplência, entre as pessoas jurídicas até o mês passado, foi revertida caindo para 1,87% em junho. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 3,77%, com queda na margem. Os níveis de inadimplência estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia, em linha com o que estava ocorrendo em janeiro e fevereiro de 2020. Entende-se que as políticas públicas de suporte ao crédito e ações dos bancos para renegociar contratos têm mantido a inadimplência sob controle.

Figura 13 - Taxa de inadimplência – Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

A Tabela 6 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Comparando os meses de junho, nota-se elevação de 19,3% nas operações com pessoas físicas e 13,8% nas operações com pessoas jurídicas. No acumulado dos seis primeiros meses, as taxas de crescimento são de 13,9% nas operações com pessoas físicas e 14,4% nas operações com pessoas jurídicas. Esse crescimento do crédito com a manutenção dos níveis de inadimplência é um sinal de que os agentes estão ficando mais otimistas.

Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Junho/2020	Junho/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Junho de 2020	Janeiro a Junho de 2021
Pessoas físicas	52.282	62.348	316.113	360.115
Pessoas jurídicas	25.878	29.459	152.948	174.930
Total	78.160	91.807	469.061	535.045

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica e por permitir desagregações que os dados do IBGE não permitem. Na Tabela 7 apresenta-se a arrecadação do ICMS de setores da indústria estadual. Comparando-se julho com o mesmo mês do ano anterior, registra-se crescimento nominal de 43,9% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo na indústria de transformação. No acumulado de janeiro a julho, o crescimento é de 45,7% no total da indústria e 60,3% na indústria de transformação. A junção do desempenho físico com o da arrecadação mostra que muito deste ganho vem ocorrendo pela elevação dos preços no atacado.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Julho/2020	Julho/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Julho de 2020	Janeiro a Julho de 2021
Eletricidade e Gás	142.069.919	198.447.736	1.161.467.643	1.343.990.303
Indústrias de Transformação	424.564.976	619.005.100	2.431.675.277	3.896.782.004
Indústrias Extrativas	3.203.374	3.077.505	19.115.620	23.154.806
Utilidades Públicas*	941.147	1.029.508	4.293.950	5.918.029
Total	570.779.416	821.559.848	3.616.552.490	5.269.845.143

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 8 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza os dados por região desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife, que concentra 72% da arrecadação de 2021, apresentou crescimento de 19,5% na comparação com mês anterior e 45,5% no acumulado do ano. A região com maior crescimento percentual no acumulado da arrecadação é o Sertão do Araripe. Já o Agreste Meridional é a região com o menor crescimento percentual no acumulado dos sete primeiros meses.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Julho/2020	Julho/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Julho de 2020	Janeiro a Julho de 2021
Agreste Central	61.094.400	69.776.459	317.760.160	479.158.722
Agreste Meridional	19.865.292	18.018.526	97.390.307	118.444.486
Agreste Setentrional	18.450.474	21.125.018	90.263.335	148.770.796
Mata Norte	16.674.549	15.657.478	84.617.348	114.924.250
Mata Sul	44.890.807	42.238.884	217.555.212	288.534.340
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.046.844.305	1.250.852.074	5.757.529.281	8.374.987.148
Sertão Central	2.552.823	2.789.251	12.475.086	19.169.371
Sertão de Itaparica	6.475.243	6.781.624	36.159.148	42.174.723
Sertão do Araripe	6.429.564	8.097.627	30.662.526	54.198.140
Sertão do Moxotó	5.419.881	6.357.822	24.971.837	38.594.363
Sertão do Pajeú	11.906.447	12.118.400	64.487.190	86.051.829
Sertão do São Francisco	24.950.270	34.615.770	135.877.766	226.674.483
Fora de Região*	180.273.865	259.510.909	2.293.054.615	1.638.682.983
Total	1.445.827.920	1.747.939.842	9.162.803.811	11.630.365.634

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

Durante o mês de agosto diversos projetos com repercussão econômica tiveram tramitação importante no Congresso Nacional, tanto com debates se encerrando na Câmara e passando ao Senado, quanto o caminho inverso. Alguns temas tratados nesses projetos foram:

- PLV 15/2021 trata de medidas para simplificar a abertura e o funcionamento de empresas;
- Medida Provisória 1045/2021 que institui o Benefício Emergencial do Emprego e da Renda. Essa medida teve redação alterada na Câmara incorporando alterações na CLT. Ela está em discussão, a depender do texto final do Senado e de vetos do Presidente ao sancionar a lei;
- O PLP 46/21, que permite o parcelamento em até 15 anos de dívidas das micro e pequenas empresas com a União, teve análise encerrada no Senado, voltando a Câmara para debate sobre as alterações realizadas no Senado e, posteriormente, seguirá para sanção presidencial.

Além das medidas citadas anteriormente que avançaram na tramitação, outros debates importantes para as empresas estão em curso no Congresso, mas em caráter menos avançado, um deles é:

- Proposta para alteração do Imposto de Renda, cujo principal ponto para as empresas passa pelo retorno da tributação sobre dividendos distribuídos. Até o fechamento deste boletim, a redação do texto substitutivo a ser proposto pelo relator não havia sido apresentada, impedindo uma análise mais apurada dos efeitos sobre a indústria.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz – SENAI-PE

Analistas de Pesquisa

Hugo Raphael de Albuquerque Silva – SENAI-PE

Glayberthon Gonçalo dos Santos – SENAI-PE

Sharlene Neuma Henrique da Silva – SENAI-PE

Consultor Econômico

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.